

O Aluno monitor potencializando o uso das salas de informática nas escolas da rede municipal de ensino de Santa María

Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Rio Grande do Sul, Brasil - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede

Eunice Pereira Azenha 1, Maritê Medianeira Moro Neocatto 1, Karla Marques da Rocha 2
{1 Mestrandas do PPGTER/UFSM eunice.azenha@gmail.com, mmmneocatto@gmail.com;
2 Prof.^a Dr.^a Orientadora do PPGTER/UFSM karlamarquesdarocho@gmail.com

Resumo: Este artigo pretende apresentar o Projeto Aluno Monitor da Sala de Informática como potencializador do uso desse ambiente nas escolas da rede pública municipal de Santa Maria, como experiência inovadora no que se refere ao protagonismo dos alunos, pois ao mesmo tempo que aprendem, tornam-se incentivadores do uso das tecnologias educacionais como prática cotidiana, incluindo digitalmente professores e alunos da rede municipal de ensino. O referido Projeto foi uma ação idealizada pelo NTEM Santa Maria, em 2015, para solucionar a subutilização das salas de informática das escolas municipais, pela falta de professores de informática educativa designados pela mantenedora. A ação apoia-se na relevância da integração das tecnologias educacionais à prática pedagógica dos professores municipais, como estratégia para transposição de desafios de ensino-aprendizagem e para o manuseio das tecnologias existentes nas escolas, alicerçada em uma abordagem qualitativa e nos procedimentos da pesquisa-ação.

Palavras chave: aluno monitor, tecnologia educacional, aprendizagem colaborativa, NTEM Santa Maria

Abstract. The article intends to present the Monitor Student Project of the Computer Room as a potentiator of the use of this environment in Santa Maria municipal public schools, as a new experience regarding the protagonism of the students, because at the same time that they learn, it becomes Encouraging the use of educational technologies as a daily practice, that would digitally include teachers and students of the municipal school network. This project was an action designed by NTEM Santa Maria in 2015 to solve the underutilization of the computer rooms of municipal schools, due to the lack of educational computer teachers designated as a sponsor. The action is based on the relevance of the educational integration technologies to the pedagogical practice of municipal teachers, as a strategy for transposing teaching-learning challenges and for the management of existing technologies in schools, based on a qualitative approach and research- action.

Keywords: student monitor, educational technologies, collaborative learning, NTEM Santa Maria

1 Introdução

Um dos grandes desafios postos à educação atualmente, é inserir as tecnologias, especialmente as digitais, no ambiente escolar, a fim de que a prática educativa seja revitalizada, permitindo a incorporação de aspectos qualitativos que venham contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, destacando que os equipamentos, por si só, não determinam se haverá um bom proveito deles, sua utilização deve estar vinculada a uma proposta bem mais ampla, que abarque toda a complexidade envolvida. Emerge a necessidade do compromisso e de um esforço coletivo que aponta para a importância de redefinição de políticas públicas, que impliquem na inserção efetiva das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo educativo, com vistas à aprendizagens colaborativas e significativas.

O governo brasileiro possibilitou que a escola pública, e sua cultura, se aproximasse dos avanços que a sociedade vinha desfrutando, ao criar diversas políticas públicas, para o uso das TIC na educação. É o caso do Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo, que distribuiu computadores e periféricos às escolas públicas brasileiras. A chegada dos computadores à escola pública, propiciou a criação de um novo espaço: a Sala de Informática. Esse novo ambiente, criado com o objetivo de pensar novas práticas educativas, novas dinâmicas, novas possibilidades de aprendizagem, entre outros, conduz à ideia de que seja necessário um professor disposto e capacitado para tal, o Professor de Informática Educativa.

Dentro desta perspectiva surgem os Núcleos de Tecnologias Educacionais - NTE (Rede Pública Estadual) e NTEM (Rede Pública Municipal), com a finalidade de formar esses profissionais, bem como proporcionar assessoramento técnico aos ambientes informatizados das escolas. No ano de 2005, foi criado o Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTEM), em Santa Maria/RS, como contrapartida à adesão do município ao Programa Nacional de Informática Educativa (PROINFO). Inicialmente, o NTEM formava os professores e a mantenedora designava-os para atuação na função de mediador das TIC, nas salas de informática das escolas. Com o passar do tempo, os mesmos foram sendo realocados para as salas de aula regulares e a salas de informática foram ficando subutilizadas.

Como alternativa a essa situação, o NTEM propôs a formação de alunos, dos anos finais do ensino fundamental, para atuarem como monitores suporte, fazendo a ponte entre a sala de informática e os professores dos anos iniciais, potencializando o uso desse espaço de aprendizagem tão importante. No município, cinquenta (50) escolas de ensino fundamental, receberam os equipamentos oriundos do ProInfo, para as quais o NTEM busca manter assessoramento técnico e pedagógico.

Este artigo pretende apresentar o Projeto Aluno Monitor da Sala de Informática como potencializador do uso desse ambiente nas escolas da rede pública municipal de Santa Maria, como experiência inovadora no que se refere ao protagonismo do aluno, pois ao mesmo tempo em que aprende, torna-se incentivador do uso das tecnologias educacionais como prática cotidiana, incluindo digitalmente professores e alunos da rede municipal de ensino. O referido Projeto foi uma ação idealizada pelo NTEM Santa Maria, em 2015, para solucionar a subutilização das salas de informática das escolas municipais, pela falta de professores de informática educativa designados pela mantenedora. A partir dessa ação e do ingresso das professoras formadoras do NTEM

no Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), este, tornou-se um projeto de extensão da UFSM. Partindo desse princípio, a ação apoia-se na relevância da integração das tecnologias educacionais em rede à prática pedagógica dos professores municipais, a partir da implementação, pelo NTEM, do Projeto Aluno Monitor da Sala de Informática como estratégia para transposição de desafios de ensino-aprendizagem e para o manuseio das tecnologias existentes nas escolas, alicerçada em uma abordagem qualitativa e nos procedimentos da pesquisa-ação. Utilizou-se, também, os dados da pesquisa realizada pelo NTEM Santa Maria, por meio da Plataforma Survio, para conhecer o perfil dos poucos Professores de Informática Educativa mantidos pela administração municipal, para a função de mediar do uso das TIC junto aos seus pares, nas salas de informática.

A formação de alunos monitores pretende auxiliar a integração das tecnologias digitais à prática pedagógica dos professores e na introdução da aprendizagem colaborativa na sala de informática da escola, como também, ser capaz de proporcionar competências, habilidades e atitudes para que o aluno monitor consiga transpor os desafios do ensino-aprendizagem de professores e colegas, constituindo-o em colaborador e mediador entre seus pares, potencializando o uso dos recursos tecnológicos existentes na escola. Portanto, o principal objetivo define-se em integrar as tecnologias educacionais em rede à prática pedagógica dos professores, a partir da implementação do Projeto Aluno Monitor da Sala de Informática, visando contribuir para a cultura da aprendizagem colaborativa na escola, para a inclusão digital e para a multiplicação da ação a toda rede municipal de ensino de Santa Maria, RS.

2. O NTEM Santa Maria e a formação de Professores de Informática Educativa

No Brasil, a Informática na Educação teve início, nos anos 80, com o Projeto EDUCOM (Educação com Computador), implementado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), do governo federal. O objetivo era realizar pesquisa multidisciplinar e capacitar recursos humanos para subsidiar as decisões de informatização da educação pública brasileira. Em 1987, o MEC lançou o Projeto FORMAR, que promovia cursos de especialização, visando preparar professores para atuar na formação de outros professores, habilitando-os para o domínio das tecnologias e as concepções subjacentes ao uso da Informática na Educação, criando propostas de disseminação para o uso do computador em suas instituições de origem.

A partir de 1989, o MEC desenvolveu ações para capacitar professores e técnicos, implantar centros de Informática na Educação - os Núcleos de Tecnologia - adquirir equipamentos computacionais, produzir, adquirir, adaptar e avaliar software educativos. Essas ações permitiram ao governo brasileiro lançar, em 1997, o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO (reformulado a partir de 2007, chamou-se ProInfo Integrado e ampliou a implantação de ambientes tecnológicos e recursos digitais, disponibilizou conteúdos educacionais, soluções e sistemas de informação (Linux Educacional), além de conexão dos ambientes tecnológicos à rede mundial de computadores). O PROINFO teve a finalidade de disseminar o uso pedagógico das TIC nas escolas públicas de educação básica em

todo o território nacional. Sua operacionalização exigiu a implantação de Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) nos estados e (NTEM) nos municípios, dotados de infraestrutura de hardware e software, de uma equipe de educadores, especialistas em tecnologia, para promover o assessoramento pedagógico e técnico das escolas, como contrapartida dos estados e municípios ao aderir ao Programa. Nesse contexto, o município de Santa Maria aderiu ao PROINFO, em 2005, com a criação do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal – NTEM, através do Decreto Executivo nº 003/2005. O Regimento Interno do NTEM, homologado pelo Conselho Municipal de Educação, em 2007, o referenda como uma estrutura permanente de apoio/assessoramento ao uso das TIC, orientadas exclusivamente para a Educação, atuando no planejamento, suporte técnico, formação e certificação dos professores, equipes pedagógicas e administrativas, quanto ao processo de inserção das TIC na ação docente das escolas públicas da rede municipal de Santa Maria. O objetivo principal do NTEM é contribuir para a inclusão digital dos profissionais da educação, refletindo sobre o impacto das TIC na sociedade, orientando seu uso pedagógico e avaliando sua contribuição efetiva na qualidade educacional do município. De modo que, a finalidade precípua do NTEM é a formação de Professores de Informática Educativa para atuar como multiplicadores nas salas de informática das escolas.

A Informática Educativa ou Informática na Educação abrange o estudo sobre a aprendizagem, a filosofia do conhecimento, o domínio das técnicas e tecnologias digitais e a prática pedagógica. E, se pauta em estimular a formação de Professores de Informática Educativa para atuar no contexto escolar com a multiplicação das TIC, fazendo a ponte entre saberes, de forma interdisciplinar, entre currículos, de maneira a integrar os recursos tecnológicos à prática pedagógica estabelecida no contexto escolar, dando o suporte metodológico à avaliação, produção e utilização das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem dentro da escola.

Na era das TIC, o uso da Informática Educativa nas escolas é imprescindível, mas a utilização da mesma, como recurso pedagógico puro e simples, não causará mudanças. Kenski [8] reforça a importância da conjugação de todos os envolvidos no processo educacional quando afirma que *“para que as novas tecnologias não sejam vistas como apenas mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que elas possuem, é preciso refletir sobre o processo de ensino de maneira global. Antes de tudo, é necessário que todos estejam conscientes e preparados para assumir novas perspectivas filosóficas as quais contemplem visões inovadoras de ensino e de escola.”*

Neste sentido, destaca-se o importante papel do Professor de Informática Educativa, o qual, entre outras, tem a função de intervir nos processos de ensino-aprendizagem e não apenas deter conhecimentos a serem transferidos aos professores e aos alunos.

A indicação de que seja um professor a assumir esse papel denota a importância deste profissional ser possuidor de uma formação pedagógica com experiência em sala de aula e não ser apenas um técnico em informática. Ele será o mediador, coordenador do ensino-aprendizagem com as tecnologias, fazendo a ponte entre o potencial dos software educativos existentes no laboratório e os conceitos a serem desenvolvidos e contribuirá para a formação de seus pares, apresentando os infinitos recursos tecnológicos necessários para impulsionar as engrenagens do processo, por meio da atualização continuada de si e das TIC, que mudam constantemente.

Essa função, nas escolas públicas municipais de Santa Maria, foi assegurada pelo

Decreto Executivo nº 313/2007, e definida como Assessoramento Pedagógico nos termos da Lei Federal nº 11.301/2006, a qual, para efeitos legais, considera as funções exercidas por titulares dos cargos efetivos, configuradas como apoio pedagógico que contribuam de forma concreta para o projeto pedagógico da escola. Desse modo, foi legitimado o Professor de Informática Educativa nos quadros escolares, para realizar o apoio pedagógico à docência dentro dos laboratórios de informática educativa (LIE) ou salas de informática, como também são chamados e para os quais compete ao NTEM manter a assessoria pedagógica e técnica e formar os professores para multiplicar as TIC entre seus pares na escola.

Em 2017, buscando resgatar o uso das tecnologias nas escolas do município, o NTEM realizou, um levantamento no quadro efetivo de cada escola, para verificar quantos Professores de Informática Educativa estão designados para o LIE das escolas. Ficou constatado, através da efetividade do mês de dezembro de 2016, que *apenas dezoito (18)*, num universo de *cinquenta (50) escolas*, que receberam as salas do ProInfo/MEC, contam com este profissional em seu quadro efetivo. Foi elaborado um questionário, online, na plataforma Survio ([http:// www.survio.com/br/](http://www.survio.com/br/)) com questões semiabertas. Após, o link do instrumento de coleta de dados, (<https://my.survio.com/H0G4K8Z4S2C2V2L9D9V1/data/index>) foi encaminhado para o e-mail dos dezoito (18) professores lotados na função de Informática Educativa. O questionário continha catorze (14) questões com os seguintes itens investigativos: o tipo de formação e a carga horária no LIE; a opinião sobre o uso das TIC na escola, as dificuldades encontradas para o desenvolvimento do trabalho com as tecnologias educacionais, como é feito o planejamento de trabalho para o LIE e como o mesmo é realizado, assim como sugestões dos professores para que o NTEM possa melhor contribuir para a inclusão digital das escolas públicas da rede municipal de ensino de Santa Maria/RS. Foram analisadas as *dez (10)* respostas que retornaram e interpretadas a partir do entrecruzamento das mesmas, pois permitiam escolha múltipla, respostas abertas, em ordem de importância, etc. Quanto ao tipo de formação, dos professores que atuam no LIE das escolas, verificou-se que estes têm um *alto nível* de formação, destacando que *seis (06)* professores têm Pós-Graduação, *três (03)* possuem Mestrado, *um (01)* tem Doutorado; no item Qual outra formação na área?, *um (01)* professor disse estar com Doutorado em andamento, *um (01)* professor disse ter formação em Técnico de Informática e *outro (01)* possui Cursos de formação no Sistema Operacional Linux e Montagem e Manutenção de Computadores; porém aqui destaca-se que *nove (09)* professores dizem ser egressos dos Cursos de formação básica do NTEM, ressaltando seu papel de pólo formador. Quanto a carga horária dos professores lotados nas salas de informática, a pesquisa revelou as horas semanais trabalhadas no LIE: *sete (07)* professores com 20 horas, *dois (02)* professores com 10 horas, *um (01)* com 40 horas o que denota dificuldade para a disseminação das TIC, pois são *cinquenta (50)* escolas que possuem salas de informática oriundas do ProInfo, e apenas *dezoito (18)* possuem o professor habilitado lotado, sendo a carga horária um fator limitante das possibilidades de interação com os outros professores, prejudicando o andamento do trabalho, pois é dificultado, ao Professor de Informática Educativa, o planejamento de suas atividades junto aos demais professores da escola. Percebe-se que não há reuniões de planejamento para um trabalho conjunto, como confirmam alguns depoimentos (os professores foram identificados com P seguido de número), conforme o P1 - *“Atualmente, por falta de reuniões pedagógicas e devido*

ao desencontro de horários, os momentos com professores se restringem ao recreio e, quando não há momentos de encontro presencial, conversamos por e-mail ou redes sociais (facebook, whatsapp), o que acaba levando muito tempo no planejamento até partir para execução”, também o depoimento do P2 - “Atualmente não temos oportunidade de planejar juntos, cada professor realiza seu planejamento e trabalhamos em conjunto, pois somente 20 h na escola e professores com carga horária supercarregada inviabiliza um momento para planejamento em conjunto”. Os depoimentos confirmam que não basta ter um professor habilitado, lotado no LIE, se a gestão escolar/mantenedora não entender a relevância do trabalho do mesmo e sua função de multiplicar as TIC entre seus pares. No sentido de demonstrar outras dificuldades para o acesso às TIC no fazer pedagógico das escolas, a questão permitia ordenar por ordem crescente: (1º) equipamentos defasados, (2º) internet lenta, (3º) dificuldade com o sistema operacional, (4º) desinteresse dos professores, (5º) desvio de função do professor do LIE pela gestão da escola, (6º) desconhecimento da real função do professor do LIE por parte da gestão da escola, (7º) falta de formação específica, (8º) não há um professor especificamente habilitado, lotado no LIE da escola, e (9º) no item Outra dificuldade foi relatado o depoimento: “internet lenta em função dos equipamentos defasados e professor lotado no LIE em todos os turnos”.

As respostas da pesquisa corroboram a necessidade da Mantenedora atentar para o upgrade das tecnologias existentes nas escolas e no próprio NTEM, cujos equipamentos estão no prazo de obsolescência programada, como acontece com todas as tecnologias. Essa reestruturação é quesito fundamental para uma boa utilização das TIC, sendo necessário, também, designar Professores de Informática Educativa em todos os turnos de funcionamento das escolas. Segundo, Cysneiros[4] “ao abordar a introdução da Informática em escolas do Brasil, aponta uma série de problemas para assimilação das novas tecnologias pela escola pública, como a ausência de concepções bem definidas sobre o que é Informática na Educação”, sendo que as dificuldades envolvem desde aspectos administrativos, financeiros e de recursos humanos, corroboradas pelas respostas acima. Estas dificuldades apontadas em vários estudos são indicativos que demonstram os motivos da ‘não fluência’ tecnológica nas escolas públicas, uma realidade repetida em vários municípios brasileiros. A referida ‘não fluência’ tecnológica da escola pública só faz aumentar a exclusão digital e social o que acaba por reforçar as “brechas digitais”, categorizadas por Coll e Monereo,[3] como os ‘inforicos’ e os ‘infopobres’, um divisor de quem tem e de quem não tem acesso às tecnologias digitais mais atualizadas.

Quanto às sugestões feitas ao NTEM pelos professores investigados, percebe-se que eles têm noção da importância de uma formação específica na área e que reconhecem a formação inicial oferecida pelo NTEM, solicitando que o mesmo continue promovendo o aprofundamento da mesma, como demonstram os depoimentos do P1 - “Penso que para atuar como coordenador da SI o professor deve ter uma formação mais específica, que no mínimo tenham realizado cursos no NTEM. Com isso, o NTEM oriente as escolas que pretendem designar um professor para atuar na sala de informática, que ele realize anteriormente cursos de formação”, também o do P2 - “Continuar com as oficinas que foram ministradas ano passado, para contribuir com a formação dos professores da rede”. As reflexões realizadas, após o estudo sobre os professores de informática educativa na rede municipal de ensino, apontam para que os Gestores/Mantenedores da Educação Municipal mantenham um olhar atento para

compreender a importância do papel do Professor de Informática Educativa para a inserção das tecnologias digitais no contexto escolar, apoiando o trabalho do NTEM na formação e construção do perfil deste profissional, de forma a proporcionar, através das TIC, a possibilidade de uma aprendizagem contextualizada e significativa, uma vez que, as TIC estão chegando nas escolas e vieram para ficar, sendo preciso, diminuir as “brechas digitais” impostas pela aceleração tecnológica e que atingem mais, diretamente, a escola pública. A falta desses profissionais, no contexto escolar, fez com que o NTEM Santa Maria propusesse formar alunos para potencializar o uso dos ambientes informatizados nas escolas.

3. O Aluno Monitor potencializando o uso das Salas de Informática nas escolas da rede pública municipal de Santa Maria

A ação, idealizada pelo NTEM, para suprir a carência de Professores de Informática Educativa e utilizar as tecnologias existentes nas escolas, de forma mais efetiva, foi a formação de Alunos Monitores. A figura do aluno monitor está imbricada numa metodologia que vem sendo muito estimulada em países europeus, como a Espanha, por exemplo, que usa o termo tutor para este aluno [6]. O aluno tutor/monitor é estimulado a auxiliar os professores na transmissão de conceitos que se aproximam da compreensão dos colegas, como estratégia para a realização de atividades que visem objetivos de aprendizagem onde os resultados esperados serão mais facilmente alcançados se puderem ser experimentados pelos “iguais”, ou seja pela mediação de outro aluno, observados e conduzidos, estrategicamente, pelo professor. Monereo, [10] apontam que *“aprender entre iguais e com iguais remonta à teoria de Vygostsky, [16] e ao conceito, definido por ele, de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), tratando-se de um formato interativo marcado por distâncias curtas, (...) onde é possível a construção conjunta do conhecimento na interação que se dá quando é proporcionado interações educativas entre alunos, sob a mediação de professores, alicerçados em métodos de aprendizagem colaborativa como recurso pedagógico”*. O Projeto Aluno Monitor preconiza a autonomia desse aluno, de forma a ser capaz de usar os subsídios da formação recebida, conseguindo fazer a ponte entre a sala de informática e o professor regente dos anos iniciais, tornando-se um facilitador e potencializador do uso deste espaço, contribuindo para o sucesso das atividades pedagógicas ali desenvolvidas e para o desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem colaborativa na escola, mediada pelas tecnologias educacionais.

3.1 A formação do Aluno Monitor

O Projeto Aluno Monitor da Sala de Informática foi proposto e estruturado pelo NTEM, em 2015, para solucionar a subutilização das salas de informática das escolas municipais. A partir dessa ação, e do ingresso das professoras formadoras do NTEM, no Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o Projeto em si, ganhou consistência e, por suas possibilidades, tornou-se um projeto de extensão da UFSM. Entendendo-se aqui, extensão universitária como processo de interação, intercâmbio e transformação

mútua entre a Universidade e a comunidade, direcionando as práticas acadêmicas para as questões sociais, políticas, econômicas e ambientais da sociedade. O referido Projeto é divulgado para todas as escolas no início do ano letivo, sendo que cada instituição tem a liberdade de aderir ou não ao mesmo. As instituições participantes selecionam até cinco (05) alunos, dos anos finais do ensino fundamental, e um (01) professor, que acompanha os alunos durante a formação, responsabilizando-se pelo grupo de monitores dentro da escola, pela organização dos horários de estudo e trabalho do grupo na sala de informática e pelo compartilhamento das informações.

O desenvolvimento da proposta se dá por meio de oficinas continuadas, em três etapas: a *primeira etapa* começa com um encontro, *in loco*, nas escolas que aderiram ao projeto e serve para que, alunos e professor selecionados, conheçam os objetivos do projeto, as funções dos envolvidos; a *segunda etapa* tem seguimento com as *oficinas presenciais* de formação para o Aluno Monitor, no NTEM, que foram organizadas em dois momentos. O primeiro momento foi constituído por três oficinas: Primeira Oficina: *Conhecimentos Técnicos Básicos sobre Hardware e Software (Linux Educacional)* - de forma a capacitar os alunos e professores para o uso dos recursos tecnológicos, proporcionando uma visão das tecnologias e suas potencialidades; Segunda Oficina: *Acesso ao Moodle* – Ferramentas de interação, especialmente o fórum, fortalecendo a noção de aprendizagem colaborativa e conhecimento do Moodle com apropriação dos conteúdos da formação [11]. Terceira Oficina: *Aplicativos do Linux Educacional* – Dentre os vários programas educacionais do Linux Educacional, optou-se por explorar o GCompris – um conjunto de jogos educacionais para crianças, nos quais os alunos aprendem brincando.

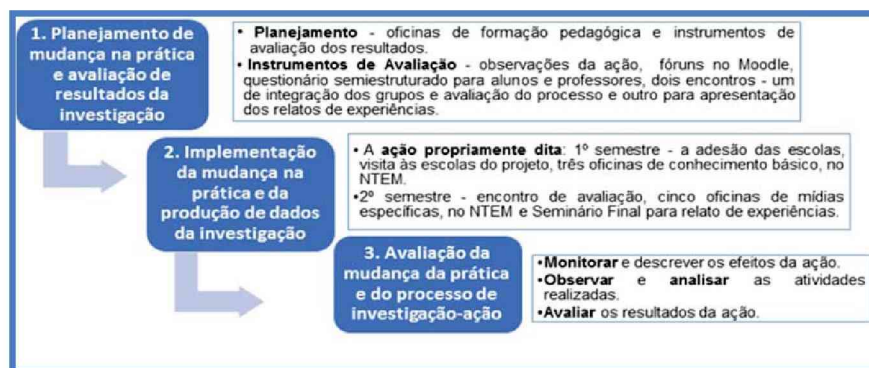
Após esse primeiro momento de formação, propicia-se um encontro entre todas as escolas participantes, com o objetivo de integrar alunos e professores para avaliar como está transcorrendo a implementação da proposta na escola.

No segundo momento de formação são trabalhadas *oficinas de mídias* mais específicas: Primeira Oficina: *Apresentações com o Impress* – Esta oficina baseia-se na construção de conhecimentos e linguagens da mídia-educação, [1] enfocando o uso do Impress na elaboração de slides. Segunda Oficina: *Jornal Escolar* – De acordo com Célestin Freinet [7], o jornal escolar aproxima a escola da vida e dos interesses dos alunos, sendo suporte para uma experiência de vida da criança, que se mobiliza e engaja nos recursos de comunicação, desenvolvendo sua criatividade e autonomia. Terceira Oficina: *Produção de Vídeos* – Oficina para elaborar e produzir vídeos, objetivando instigar a troca de conhecimentos, a criação de roteiros/contéúdos significativos e estimular a autoria dos alunos. Quarta Oficina: *História em Quadrinhos (HQ)* – A HQ trabalha a elaboração de textos, roteiros e argumentos a partir de conteúdos curriculares, de forma lúdica, atraindo a atenção dos alunos para as diferentes formas de leitura. Quinta Oficina: *Lousa Digital* – Essa oficina possibilita aos alunos monitores manusearem a Lousa e auxiliarem os professores para o uso dessa ferramenta em sala de aula. E, por último, ocorre, na *terceira etapa*, no final da formação, um *seminário* para relato das experiências, onde são apresentados atividades desenvolvidas nas escolas, utilizando as TIC abordadas.

4 Metodologia

Constituindo-se como uma pesquisa-ação, o Projeto estrutura-se em etapas ordenadas,

organizadas em três fases, na prática da investigação, caracterizando uma sequência ou ciclo, refletindo mudanças na prática e na ação Tripp,[15] Thiollent,[12].



Fig

ura 1 - Fonte: As autoras - adaptação de Tripp .[15]

Para Thiollent [12], “na pesquisa-ação existe ênfase na ação. As ações são discutidas, analisadas, deliberadas, decididas com pleno consenso ou não. São ações significativas para os atores em situação. (...) São interpretadas pelos pesquisadores com base em diferentes referenciais. (...) são ações portadoras de aprendizagem e conhecimento mútuo, com interações entre observadores e observados”, corroborando a ação que gerou esse Projeto. Portanto, a ação ocorre por meio de oficinas de formação de alunos monitores, com o propósito de integrar as tecnologias educacionais em rede na prática pedagógica dos professores municipais, de forma a instigar nos alunos o perfil protagonista para a utilização das TIC existentes na escola, como prática cotidiana de aprendizagem colaborativa. É esperado que os alunos aprendam a utilizar as tecnologias educacionais como recurso pedagógico e auxiliem os professores na transposição dos desafios da utilização da sala de informática. Considerando que a proposta está em andamento, com observações e coletas parciais de dados, pretende-se que a formação do Aluno Monitor contribua para a integração das tecnologias educacionais em rede à prática pedagógica dos professores, que as atividades auxiliem o desenvolvimento protagonista do aluno, potencializando o uso das TIC, contribuindo para a cultura da aprendizagem colaborativa na escola, inclusão digital e na multiplicação da ação para toda a rede municipal de ensino.

5. Considerações Finais

Atualmente, várias orientações da legislação educacional brasileira, apontam para o uso pedagógico das tecnologias educacionais perpassando os currículos. Quanto a verificação da situação dos Professores de Informática Educativa designados para as salas de informática das escolas públicas da rede municipal de Santa Maria, o estudo apontou a falta desses profissionais, apesar de legislação municipal assegurar sua função na escola, apontando o desmantelamento da proposta inicial do ProInfo, pelo governo municipal. A falta desses Professores, precarizou o atendimento à comunidade escolar nas salas de informática. Outro problema a obsolescência dos equipamentos nas escolas e no NTEM, o acesso a banda larga, o upgrade de

hardware e software educativos quesitos essenciais para um trabalho pleno com as TIC. Esses quesitos dependem de recursos e de escolhas, intencionais, quanto a quais investimentos manter e ampliar e quais preterir, exigindo uma posição da Mantenedora quanto a melhorar as condições tecnológicas das escolas, apoiando o trabalho do NTEM Santa Maria na formação e construção do perfil do Professor de Informática Educativa para integrar as tecnologias educacionais no cotidiano escolar, de forma a diminuir as “brechas digitais”. A carência desse profissional, nas escolas, fez com que surgisse a proposta de formação de alunos monitores para solucionar o impasse das salas de informática subutilizadas. A experiência pedagógica, de 2015, gerou o projeto de dissertação do Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede – UFSM, tornando-se um projeto de extensão universitária. A ampliação da proposta para todas as escolas municipais, possibilita a formação do Aluno Monitor para a integração das Tecnologias Educacionais em Rede à prática pedagógica dos professores e, com isso, visa a instigar um perfil protagonista nos grupos envolvidos. Deseja-se que a formação de alunos monitores estimule a utilização das tecnologias, perpassando pela apropriação e pelo aprimoramento de competências, habilidades e atitudes que resultam de mudanças na ação não só do aluno, no papel de monitor, mas também do Ser Humano que aprende-ensina-reflete-(re)aprende.

Referências

1. BELLONI, M.L. & BÉVORT, E. Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, vol.30, n.109, p. 1081-1102, 2009. Disponível em: www.cedes.unicamp.br
2. BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional de Informática Educativa, 1989.
3. COLL, C. e MONEREO, C. Psicologia da Educação Virtual. Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. CYSNEIROS, P. G. A Gestão da Informática na Escola Pública. In: XI SBIE 2000 – Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Maceió-AL: Anais. 2000.
5. DECRETO MUNICIPAL Nº 313/07, de 20-de dezembro de 2007, define assessoramento pedagógico nos termos da Lei 11.301/06.
6. DURAN, D. & VIDAL, V. Tutoria. Aprendizagem entre Iguais. Porto Alegre: Artmed, 2007.
7. FREINET, Célestin. O Jornal Escolar. Editorial Estampa, 1974. Disponível em: <https://salaaberta.com.br/wp-content/uploads/2015/06/o-jornal-escolar-freinet.pdf>
8. KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e à Distância. Campinas: Papirus. 2006.
9. LINUX EDUCACIONAL. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Linux_Educacional
10. MONEREO, C. Prólogo. Aprender entre iguais e com iguais. In: Duran, D. & Vidal, V. Tutoria. Aprendizagem entre Iguais. Porto Alegre: Artmed, 2007.
11. SABBATINI, R.M.E. (2007) Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet: A Plataforma Moodle. O que é Moodle? Disponível em: <http://www.ead.edumed.org.br>
12. THIOLENT, M. (2011) Metodologia da Pesquisa-Ação. 18ª ed. São Paulo: Cortez.
13. THIOLENT, M. & Oliveira, L. (2016). Participação, cooperação, colaboração na relação dos dispositivos de investigação com a esfera da ação sob a perspectiva da pesquisa-ação. In: Atas - Investigação Qualitativa em Ciências Sociais. v.3.
14. TORRES, P.L. (2004). Laboratório on-line de aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação. Tubarão: Ed. Unisul.15.
15. TRIPP, D. (2005) Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-446. SP.
16. VYGOTSKY, L. S. (1988) A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.